editorial

NÚMERO 4 de *Stylus* — tempo de construção da Escola de Psicanálise do Campo Lacaniano. Com o número 3, *Stylus* nos apontava um tempo de concluir — realizando a transição de link do Espaço-Escola à Revista de Psicanálise da Associação Fóruns do Campo Lacaniano. Tendo alcançado o 4, *Stylus* não só se estabelece como Revista de Psicanálise da AFCL, como também se faz lugar de inscrição do trabalho de criação e construção da Escola de Psicanálise do Campo Lacaniano.

Stylus 4 recolheu os depoimentos de colegas do Campo Lacaniano que estiveram presentes no ato de criação da Escola, dezembro de 2001. Deles pode-se deduzir uma formulação geral: a de que esse momento foi da ordem da prova — de que era possível a experiência verdadeiramente nova de "... pensar coletivamente os princípios de uma Escola de Psicanálise", e de um funcionamento coletivo que incluísse no seu interior a estranheza do idioma-outro.

Stylus 4 faz eco a esse tempo de uma lógica coletiva operante no Campo Lacaniano, inaugurando o funcionamento de seu Conselho Editorial. Trata-se de algo inovador, implicando toda a comunidade analítica num trabalho de perlaboração *[Durcharbeitung]* que enlaça três tempos: o da escrita do texto, o de sua apreciação por um outro e o de decidir sobre uma re-escrita a partir do parecer do outro.

Stylus 4 faz nó, ao se fazer lugar de enodamento desses três tempos de subjetivação — tempos de instituição do sujeito. Mais ainda, em se tratando de textos cujos autores são psicanalistas e escrevem sobre a psicanálise, uma questão se coloca — poder-se-ia ver aí nesses três tempos um modo de instituição do *sujeito da psicanálise*? Com suas conseqüentes perdas? Idéia central do Seminário de Colette Soler a ser publicado em *Stylus* 5: a instituição do sujeito já é uma perda, perda do sujeito seguro do que ele é, do que ele quer, do que ele diz. Faz falta inserir nessa série ... do que ele escreve.

Assim, num tempo que se instala como resposta à provocação de Lacan sobre "como fazer Escola", e que se inaugura no Campo Lacaniano fundado "sobre um outro estilo de vida coletivo", a revista *Stylus* se propõe também como lugar onde cada Um possa se tornar responsável pela construção da Escola — o que implica articulação e

transmissão de um saber que inclua o outro, "espírito de debate e elaboração coletiva", tendo em sua visada o rigor conceitual aliado à contextualização histórica, bem como a manifestação própria a cada analista na singularidade de sua experiência. É de estilo que se trata. Uma escrita que fure o saber do leitor, fazendo transmissão sem perder a clareza nem tampouco o rigor, possibilitando uma legibilidade que trate o mal estar no seio da Escola de psicanálise.

Stylus convida seu leitor ao debate, ao diálogo com os autores dos textos e a contribuir com sua escrita no ato de fazer Escola pelo coletivo. Assim, neste número, estão publicados textos originalmente apresentados no II Fórum Nacional da AFCL, que procuraram trabalhar, a partir de diferentes eixos, o tema: "*O que se espera de um psicanalista?*".

KÁTIA BOTELHO DE CARVALHO